

## A CAPITAL DO COCAR: ANÁLISE DOS DADOS DO CENSO 2022 REFERENTE A POPULAÇÃO INDÍGENA DE CAMPO GRANDE-MS

João Guilherme Rodrigues Ulrich da Silva (estudante), Maria Raquel Lopes Albuquerque (estudante), Lucas Silva de Moura (estudante); Gustavo Barros de Oliveira (coorientador); Rafael Rondis Nunes de Abreu (orientador)

Escola Estadual Adventor Divino de Almeida – Campo Grande-MS

[joaoguilherme842@gmail.com](mailto:joaoguilherme842@gmail.com), [albuquerque.mariaraquel@gmail.com](mailto:albuquerque.mariaraquel@gmail.com), [lucaasdemoura42@gmail.com](mailto:lucaasdemoura42@gmail.com);  
[gutobarrosm@gmail.com](mailto:gutobarrosm@gmail.com); [rafadeabreu@gmail.com](mailto:rafadeabreu@gmail.com)

Área/Subárea: CHSAL – Ciências Humanas; Sociais Aplicadas e Linguística e Artes/Antropologia

Tipo de Pesquisa: Científica

**Palavras-chave:** Indígenas, IBGE, Campo Grande

### Introdução

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o Censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referente a população indígena, com destaque a capital de Mato Grosso do Sul, Campo Grande. Com os atuais dados do IBGE Campo Grande tem a maior população indígena do estado. Embora seja um fato novo para análise, pois historicamente as cidades do sul do Mato Grosso do Sul tinham a maior população indígena, este número não é uma novidade para os pesquisadores da área.

Segundo Vietta (2011, p. 101) informações divulgadas por funcionários da Funasa (hoje Secretaria Especial de Saúde Indígena – Sesai) ainda em 2010, quando produzido o censo anterior, apontavam para uma população de 15.000 indígenas. Essa disparidade, de acordo com a pesquisadora, apontado pelas lideranças indígenas, é o fato dos indígenas não se identificarem aos recenseadores.

Outro fator importante para análise é que historicamente Mato Grosso do Sul gozava da segunda maior população indígena, com os novos dados do Censo de 2022, a Bahia assume a segunda posição. Verifica-se um crescimento de 88,82% da população indígena no Brasil, devido a diversos fatores que serão abordados neste trabalho.

### Metodologia

A pesquisa se articula a partir de duas propostas metodológicas: a etnografia e a educomunicação. Estes dois métodos científicos são convergentes no processo de produção da pesquisa, que é tão importante quanto o seu resultado final. Para Oliveira (2000, p. 31-32) a pesquisa etnográfica consiste em três processos básicos: o olhar, o ouvir e o escrever. Neste sentido, os pesquisadores deste projeto de pesquisa não vão apenas analisar os dados fornecidos pelo IBGE, mas fazer pesquisa nas comunidades

indígenas de Campo Grande para compreender melhor o fenômeno apresentado pelos resultados do Censo de 2022.

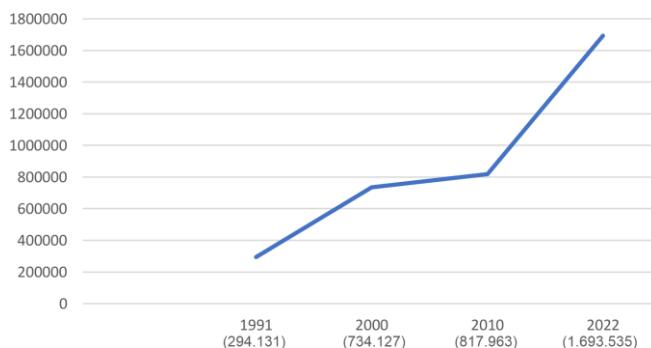
Após a pesquisa de campo, utilizando Freire (1977, p. 69) como aporte teórico para pensar a educação também como um processo de educação, serão produzidos produtos de educomunicação. Com objetivo de contribuir na visibilização dos dados coletados durante o processo de pesquisa. Desta forma, será fortalecido “ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais” (SOARES, 2000, p. 63).

### Resultados e Análise

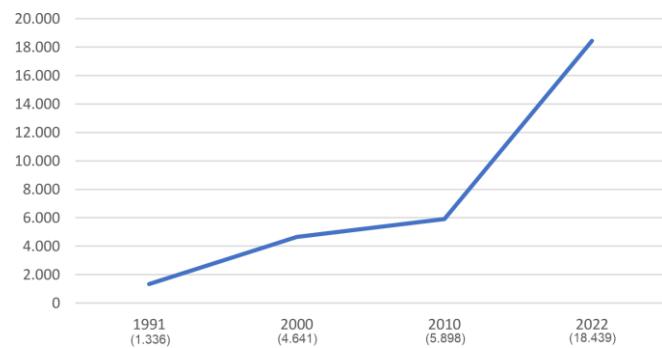
Quando analisados os dados do IBGE, se observa um aumento, de certa maneira, expressivo quanto aos dados referentes a população indígena, havendo entre o Censo dos anos de 2010 e 2022 um aumento de 88,82%. Esse aumento não se dá somente pelo efeito demográfico, mas através do fator de autodeclaração pelos povos indígenas do Brasil. Portanto, foi notável a adição de uma simples questão nas pesquisas, sendo ela “Você se considera indígena?” que antes era incluída pela pergunta sobre cor e/ou etnia do entrevistado.

Destaca-se um fator importante, sendo este a auto aceitação e a busca pela ancestralidade. Historicamente os indígenas sofrem preconceito no Brasil e nos últimos anos o movimento indígena tem se intensificado. Lutas por reconhecimento de seus territórios, conquistar seu espaço na sociedade, seja na área da educação, da saúde, da moda, da TV, etc. Os dados censitários de 2022 contaram com a participação indígena durante todo o processo, que resultou num aumento, como aludido, expressivo aumento.

**Gráfico 1.** Progressão da população indígena no Brasil



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2022



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2022

Com a nova metodologia aplicada pelo IBGE no Censo de 2022 em relação a autodeclaração o aumento dos povos indígenas na Bahia foi de 306,34%. O principal fator desta alteração foi a possibilidade de se auto declarar para além da categoria cor/etnia, onde muitos se identificavam anteriormente como pretos e pardos, característica dos povos indígenas do Nordeste, conforme destaca Oliveira (1998).

**Tabela 1.** Progressão da população indígena nos três primeiros estados com a maior população

Estados	2010	2022	Aumento em %
Amazonas	168.680	490.854	190,99%
Bahia	56.381	229.103	306,34%
Mato Grosso do Sul	73.295	116.346	58,74%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2022

Em relação ao aumento de 212,63% da população indígena de Campo Grande, que passou de 5.898 do censo anterior para 18.439 para o atual, nota-se demais fatores para além dos apresentados pelo IBGE. A partir do Censo de 2022 Campo Grande é a cidade de Mato Grosso do Sul que dispõe da maior população indígena, ultrapassando cidades do sul do estado como Dourados, Amambai, Itaporã e Miranda que, desde o Censo de 1991, eram as mais populosas. Aumentos relacionados à população indígena de Campo Grande, junto ao fator auto declaratório, estão relacionados à qualidade de vida que a capital do Mato Grosso do Sul oferece, como possibilidades de emprego, acesso à saúde e à educação e aos bens de consumo de forma geral.

**Gráfico 2.** Progressão da população indígena em Campo Grande

## Considerações Finais

Campo Grande é uma das dez cidades do Brasil que, através dos dados censitários de 2022, notou-se um louvável aumento quanto à população indígena em comparação ao Censo de 2010. Este fator coloca a cidade no centro das discussões sobre estes povos tradicionais, tanto para pesquisas mas, bem como para intervenções do poder público. Tal produção científica visa a visibilidade destas comunidades em geral, sobretudo objetivando melhorá-la e evidenciar a questão-problema em sua totalidade.

## Referências

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **O trabalho do antropólogo**. São Paulo: Unesp, 2000.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022 - indígenas: primeiros resultados do universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: as perspectivas do reconhecimento de um novo campo de intervenção social o caso dos Estados Unidos**. In: Ecos Revista Científica, São Paulo, n. 2, v. 2, dez. 2000.

OLIVEIRA, João Pacheco de. **Uma etnologia dos “índios misturados”? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais**. Mana. Estudos de Antropologia Social, 4(1). Rio de Janeiro, 1998.

VIETTA, Katya. **Os “valores” da cerâmica terena campo-grandense: um silencioso patrimônio intangível**. In: Cadernos Lepaarq, Pelotas, n. 24, v. 22, 2015.